

A ATENÇÃO A USUÁRIOS DE DROGAS NO ÂMBITO DA CAP-UFRGS 2019

Coordenador: SANDRA DJAMBOLAKDJIAN TOROSSIAN

O projeto "A atenção a usuários de drogas no âmbito da Clínica de Atendimento Psicológico (CAP) - UFRGS" se situa dentro do Grupo de Trabalho (GT) Álcool, Outras Drogas e Questões Adolescentes, que ocorre na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS - vinculada ao Instituto de Psicologia (UFRGS). O GT surgiu a partir de pacientes que chegavam à Clínica com demandas relacionadas ao uso de drogas, mas que não eram acolhidos e eram encaminhadas para setores da rede pública especializados em usos de drogas. Assim, alguns pacientes que têm questões com os seus usos de drogas chegam até a Clínica por conta própria ou por encaminhamentos da rede e são atendidos por terapeutas que compõem o GT. Além disso, há alguns anos, o GT passou a acolher também casos de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e que têm alguma demanda para atendimento psicológico. Casos esses que também não eram atendidos pela Clínica e têm dificuldade de serem atendidos na rede pública. A atuação dos terapeutas que compõem o GT se dá, principalmente, através de atendimentos individuais. Além disso, os terapeutas participam de reuniões interinstitucionais com instituições socioeducativas ou serviços de assistência. Ademais, o grupo se reúne semanalmente de forma a discutir os casos que atende; supervisionar casos de outros terapeutas que não façam parte do grupo; estudar temáticas relacionadas ao trabalho com os pacientes; identificar e localizar CREAS e CRAS - serviços da política de Assistência Social - aos quais os pacientes estão referenciados; encaminhar pacientes para outros serviços de saúde mental quando necessário, por exemplo, CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) ou algum serviço de internação; e receber casos novos para encaminhamentos. Na Clínica, fazemos atendimentos individuais, pelo referencial da psicanálise; no entanto, há uma tradição, em consonância com algumas vertentes da psicanálise, de se pensar no sujeito apenas a partir do tratamento individual. O GT, em contraponto a isso, se situa numa perspectiva psicanalítica que não dicotomiza a escuta do sujeito e a política, o individual e o social. Dessa forma, um dos principais diferenciais do trabalho do grupo dentro da Clínica - e objetivo da apresentação no Salão de Extensão - está relacionado ao trabalho em rede com as políticas públicas que fazem parte da cidade. Assim, nos encontros do grupo, para além das discussões de caso, há também um olhar para o sujeito em sua totalidade - o que envolve um contexto de origem, uma raça/cor que tem consequências na forma como se é visto

no mundo, um sofrimento que tem uma dimensão histórica e política e um trabalho em conjunto com outros serviços. Ou seja, escuta-se o sujeito para além de uma escuta psicanalítica surda a questões sociais pertinentes. É nesse aspecto que o trabalho em rede, com serviços da saúde e da assistência social, ganha sentido, já que os sujeitos fazem parte da cidade e que o atendimento psicológico é importante, mas não é o único.